



DIADORIM

17
VOLUME 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Diretor Adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Vice-diretor

Prof. Dr. Pedro Paulo G. Ferreira Catharina

Coordenador do Programa de Letras Vernáculas

Profa. Dra. Angela Beatriz de Carvalho Faria

Substituto Eventual do Coordenador

Prof. Dr. João Antônio de Moraes

Comissão Deliberativa

Representantes Docentes

Língua Portuguesa

Profa. Dra. Regina Souza Gomes

Prof. Dr. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira (suplente)

Literatura Brasileira

Profa. Dra. Anélia Montechiari Pietrani

Prof. Dr. Adauri Silva Bastos

Prof. Dr. Godofredo de Oliveira Neto (suplente)

Literaturas Portuguesa e Africanas

Profa. Dra. Mônica do Nascimento Figueiredo

Profa. Dra. Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Profa. Dra. Teresa Cerdeira (suplente de Literatura Portuguesa)

Profa. Dra. Luci Pereira Ruas (suplente de Literatura Africana)

Representantes Discentes

Louise Bastos Corrêa (Doutoranda em Literatura Brasileira)

Victor Augusto Corrêa Azevedo (Doutorando em Língua Portuguesa)

Secretaria do Programa de Pós-Graduação

Maria Goretti Mello, Renato Martins e Elizângela Campos

Diretora da Faculdade de Letras

Profa. Dra. Eleonora Ziller Camenietzki

Vice-Diretor

Profa. Dra. Cláudia Fátima Moraes Martins

Diretora Adjunta de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Cláudia Fátima Moraes Martins

Diretor Adjunto de Cultura e Extensão

Prof. Dra. Karen Sampaio

Diretor Adjunto de Administração e Finanças

Luis Ricardo de Almeida Queiroz

Coordenação de Infraestrutura Acadêmica

Prof. Dra. Christine Nicolaides

Coordenação de Intercâmbio e Internacionalização

Prof. Dra. Danúsia Torres

CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)

Decania do Centro de Letras e Artes

Decana: Profa. Dra. Flora de Paoli Faria

Vice: Profa. Dra. Cristina Grafanassi Tranjan

Reitor:

Prof. Dr. Roberto Leher

Vice-reitor:

Profa. Dra. Denise Nascimento

Sobre o volume

Literaturas

Comissão Editorial:

Profa. Dra. Violeta Virginia Rodrigues (Editor)

Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira

Organizadores: Prof. Dr. Marcus Salgado

Prof. Dr. Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior

Design e Diagramação

Helena Gomes Freire

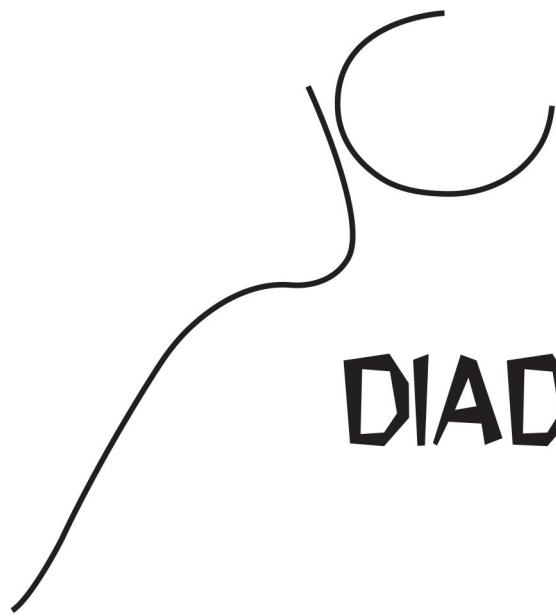
Rafael Laplace | IGEAD

Endereço eletrônico: <http://www.igead.com.br>

Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários - N.17v2(2015) - Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2015.

Semestral.

ISSN: 1980-2552.



DIADORIM

17
VOLUME 2

Sumário

Nota Editorial

Nota Editorial: Volume 17 número 1

Gilberto Araújo e Marcus Rogério Salgado

Artigos

Nota preliminar sobre as origens e os desdobramentos da historiografia da literatura portuguesa (p.12-19)

Roberto Acízelo de Souza

No romance urbano de José de Alencar, os “perfis de mulheres” e a tensão entre os impulsos de realismo e romantismo (p.20-27)

Alcmeno Bastos

Herança romântica no teatro de França Júnior (p.28-35)

Wagner Coriolano de Abreu

Povo e cultura popular: Memórias de um sargento de milícias (p.36-48)

Cilaine Alves Cunha

Álvares de Azevedo - Ariel e Caliban: Uma tentativa do dualismo à unicidade (p.49-65)

Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães

O nascimento do romantismo em Portugal (p.66-82)

Emanuel Guerreiro

Poesia e renúncia: Para uma leitura ginocrítica de dois poemas de Maria Browne (p.83-94)

Lina Arao e Henrique Marques Samyn

A sombra de Eros: A poética de Nuno Júdice entre o amor e o irreal (p. 95-113)

Rodolfo Pereira Passos

Regionalidade e gênero social em Simões Lopes Neto: A caracterização do feminino enquanto concepção do espaço regional (p. 114-128)

Salete Rosa Pezzi dos Santos e Karen Gomes da Rocha



NOTA EDITORIAL

Gilberto Araújo e Marcus Rogério Salgado

O volume 17 da revista *Diadorim* – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, compõe-se de nove artigos que versam, majoritariamente, sobre o Romantismo nas literaturas de língua portuguesa, em seus mais variados gêneros (poesia, ficção, crítica, tradução e teatro). O objetivo geral do volume é fornecer um mapeamento, no âmbito dos estudos históricos, das mais recentes investigações desenvolvidas sobre tal objeto e sob tal foco.

Embora haja contribuições em regime de fluxo contínuo, a ênfase no legado romântico não é aleatória, obedecendo a um imperativo cronológico: em 2015, comemorou-se o sesquicentário da publicação em livro de *Iracema*, obra fundamental na definição da estética romântica no Brasil oitocentista. A presente edição da *Diadorim* insere-se no quadro mais amplo de avaliação do legado romântico deflagrado pela obra alencarina.

No processo de seleção dos artigos a comporem a pauta deste número – todos eles analisados de forma criteriosa por pareceristas *ad hoc* atuantes em programas de pós-graduação em diversas instituições de ensino superior do país –, privilegiamos os textos em que é patente a originalidade na abordagem do tema. Os textos foram escritos por pesquisadores das áreas de Literatura Brasileira e de Literatura Portuguesa de universidades situadas no Brasil e no exterior (pois este número contém a colaboração de pesquisador da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve). Ao aforarmos investigações que postulam novas reflexões ou perspectivas para o tema, o resultado final é um conjunto em que o requisito de originalidade une-se ao rigor analítico, propondo aportes significativos para a fortuna crítica do Romantismo e ampliando o foco de investigação no âmbito dos estudos históricos.

O volume abre com “Nota preliminar sobre as origens e os desdobramentos da historiografia da literatura portuguesa”, do Prof. Dr. Roberto Acízelo de Souza (UERJ/CNPq/Faperj). Nesse artigo, o conceituado especialista em historiografia literária descreve o processo de constituição e consolidação da historiografia da literatura portuguesa no século XIX, com notícia tanto de seus antecedentes nos séculos XVII e XVIII quanto de seus desdobramentos no XX e no XXI. É importante destacar como o artigo focaliza trabalhos dedicados à historiografia literária portuguesa, publicados ou em processo de publicação a partir da última década do século passado, que rompem com os esquemas tradicionais da disciplina, fazendo com que, num ambiente acadêmico refratário à história literária, novos projetos historiográficos se proponham não apenas

à clonagem do historicismo oitocentista, mas trazer ao prosclênio a diferença revitalizadora da prática historiográfica.

A seguir, em “No romance urbano de José de Alencar, os ‘perfis de mulheres’ e a tensão entre os impulsos de realismo e romantismo”, o Prof. Dr. Alcmeno Bastos (UFRJ), autor de recente obra sobre José de Alencar – *Alencar: o combatente das letras* –, oferece um estudo sobre a tensão entre os impulsos românticos e realistas no romance urbano de José de Alencar. Como destaca o autor, o romancista Alencar estreia com uma narrativa de ambientação urbana (*Cinco minutos*) e encerra sua trajetória com outro romance urbano (*Encarnação*), pelo que se percebe a necessidade de um estudo que dê conta da representação da vida social urbana na obra do autor cearense. Em parte representativa da obra alencarina, a paisagem e o espaço social são constituídos pela Corte do Segundo Império, onde ele mesmo, José de Alencar, desempenhou papéis de proa, não apenas no campo da literatura, como também no jornalismo, no teatro, no direito e na política.

O pesquisador Prof. Dr. Wagner Coriolano de Abreu (Universidade de Caxias do Sul) estuda, em “Herança romântica no teatro de França Júnior”, a persistência de traços românticos no teatro do dramaturgo carioca França Júnior, situado no momento de transição para o Realismo, com particular ênfase sobre a peça *Meia hora de cinismo*. Como frisa o autor, o estudo do teatro de França Júnior possibilita rever um problema recorrente na história da literatura, entendida como ordenamento de material e linear organizado por um paradigma autoral que estabelece valores a partir de um encadeamento esquemático entre vida e obra. Nesse diapasão, o artigo propõe um reposicionamento da obra de França Júnior perante a crítica do passado e uma releitura de sua contribuição ao teatro brasileiro do século XIX.

Em “Povo e cultura popular: *Memórias de um sargento de milícias*”, a Profa. Dra. Cilaine Alves Cunha (Universidade de São Paulo) investiga na obra de Manuel Antônio de Almeida a índole crítica capaz de revisar idiossincrasias do Romantismo ortodoxo, propondo uma compreensão plural da cultura brasileira, postura que, em certa medida, questiona a unidade exclusivista que o conceito de povo assumiu em boa parte da ficção romântica. Para tanto, a autora examina as posturas judicativas do narrador, explícitas ou oblíquas, em relação a práticas sociais, religiosas e artísticas vigentes no Brasil entre 1808 e 1852, data de publicação do romance.

Em “Álvares de Azevedo: Ariel e Caliban”, Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães (Universidade Federal de Uberlândia) propõe uma leitura de Álvares de Azevedo, com ênfase tanto no contexto histórico-social quanto no conceito de indivíduo, investigando, em *Lira dos vinte anos*, a presença de paradoxos românticos voltados ao restabelecimento da unidade perdida. Em sendo o platonismo um dos horizontes filosóficos do romantismo, verificar-se-á no movimento o renascer do mito do andrógino, em sua condição de ser híbrido, completo e perfeito. Imortal, em sua *autopoiesis*, padece, contudo, do trauma de sua cisão, que acarreta a nostalgia da unidade primeira e perdida. A autora procede ainda à revisão bibliográfica da fortuna crítica de Álvares de Azevedo.

Em “O nascimento do Romantismo em Portugal”, o Prof. Emanuel Guerreiro (Universidade do Algarve) procura analisar as origens do movimento romântico em Portugal, com destaque para o papel inovador de Almeida Garrett e Alexandre Herculano e para o contexto histórico-político que, no início do século XIX, motivou uma nova produção literária. Também avalia como, nas décadas de 1840 e 50, a degenerescência do ideal romântico, com os poetas ultrarromânticos

à sombra de Ant3nio Feliciano de Castilho, fez levantar a voz de uma gera33o combativa, com relevo para Antero de Quental, que afirma uma sensibilidade moderna, aliando poesia e filosofia e fazendo da arte experi4ncia do absoluto.

A Profa. Dra. Lina Arao (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e o Prof. Dr. Henrique Marques Samyn (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), em “Poesia e ren4ncia: para uma leitura ginocritica de dois poemas de Maria Browne” visam a uma leitura de dois poemas da escritora portuguesa Maria Browne (1797-1861): “O suspiro” e “Desengano”, ambos de *Vira33es da madrugada* (1854). Defendem os articulistas que uma interpreta33o informada pela ginocritica pode oferecer novas percep33oes sobre a apropria33o de *topoi* e imagens rom4nticos por uma poetisa no 4mbito da tradi33o patriarcal. Como ressaltam os autores, em decorr4ncia do permanente estado de constring33o social a que eram submetidas as poetas oitocentistas, as mesmas eram for33adas, por vezes, a optar por um jogo de velamento de aspectos concernentes a suas subjetividades.

O Prof. Rodolfo Pereira Passos (Unesp), em “A sombra de Eros: a po4tica de Nuno J4dice entre o amor e o irreal”, objetiva analisar as rela33oes intertextuais existentes na obra po4tica do autor portugu4s no tocante a uma vertente liter4ria rom4ntica. Dentro desse prisma, abordam a revisita33o do escritor aos poetas do Romantismo alem4o, como H3lderlin, e do Romantismo portugu4s, como Camilo Castelo Branco. A quest33o da intertextualidade 4 marcante na obra judiciana e essa retomada n3o pode ser vista de forma gratuita, pois evidencia uma atitude de ju4zo cr4tico sobre a tradi33o cultural, desconstruindo n3o apenas modelos de cria33o liter4ria, mas, sobretudo, de pensamento. Vale lembrar que J4dice desenvolveu obra como poeta e como cr4tico, respondendo, portanto, na pr4xis ao anseio proposto pelos rom4nticos de uma fus33o entre palavra po4tica e palavra pensante.

Finalmente, em “Regionalidade e g4nero social em Sim3oes Lopes Neto”, a Profa. Dra. Salete Rosa Pezzi dos Santos (Universidade de Caxias do Sul) e Karen Gomes da Rocha (Universidade de Caxias do Sul) estudam a concep33o de “terra natal” nos *Contos gauchescos*, avaliando em que medida essa vis33o de mundo forja um estere33tipo ga4cho, portador de caracter4sticas infensas ao estrangeiro, ao brasileiro e ao feminino. Partindo da an4lise espec4fica de alguns contos, em especial “O negro Bonif4cio”, as autoras investigam ainda a representa33o do g4nero social, constru4da sob a perspectiva de narradores e personagens oriundos daquele universo ga4cho e masculino.

Os organizadores e os autores convidam o leitor a apreciar as perspectivas te33ricas e cr4ticas contempladas ou delineadas pelos nove artigos ora reunidos. As colabora33oes aqui oferecidas pelos pesquisadores de institui33oes no Brasil e em Portugal representam colabora33oes significativas para as investiga33oes sobre o eixo tem4tico da revista, constituindo-se, em muitos casos, avan33os em rela33o ao processo de produ33o de conhecimento envolvido nas pesquisas em Estudos Liter4rios que t4m por foco o romantismo – movimento decisivo na vida liter4ria e cultural do universo lus33fono.

Com o breve repasse do cont4udo dos artigos que comp33oem este n4mero, o leitor ter4 possivelmente constatado a 4nfase na configura33o plural e diversificada do movimento rom4ntico. Seja no retorno a nomes consagrados do c4none ocidental (4lvares de Azevedo, Jos4 de Alencar, Manuel Ant3nio de Almeida) ou no resgate de autores hoje menos divulgados (Fran3a J4nior, Maria Browne), os estudos enfeixados neste n4mero de *Diadorim* – Revista de Estudos Lingu4sticos e Liter4rios do Programa de P3s-gradua33o em Letras Vern4culas da Universidade Federal

do Rio de Janeiro comprovam a necessidade de reavaliação crítica do legado romântico, considerado ponto de clivagem na maioria das literaturas ocidentais, com destaque, neste número, para a alemã, a francesa, a portuguesa e a brasileira. Os estudos apresentados desdobram suas perspectivas a partir de visadas teóricas múltiplas, que cobrem desde a análise estritamente diacrônica (seja das condições materiais de produção e recepção dos textos ou das relações do mesmo com a vida social e os quadros históricos) até estudos de poética comparada em quadrante sincrônico. Prova disso é a presença na revista de estudos voltados a contextos anteriores e posteriores ao Romantismo, comprovando que o movimento constitui um horizonte, endossado ou refutado, para a literatura contemporânea (Nuno Júdice) e mesmo para complexos estéticos que o precederam, à moda do Pierre Menard de Jorge Luís Borges.